

COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E CURSOS DE TRADUÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CURRÍCULO DE TRÊS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Thais Yumi Horikawa CHAVES¹
Alberto Holanda PIMENTEL NETO²
Maria Gabriella Jeremias da SILVA³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral comparar a grade curricular de três cursos de graduação (dois cursos oferecidos por universidades brasileiras - sendo um de letras com enfoque em tradução e um específico de tradução - e um curso de tradução e interpretação oferecido por uma universidade estrangeira), a fim de analisar suas semelhanças e diferenças e quais competências e habilidades são enfocadas em cada um deles. Foram analisados os cursos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o curso de Tradução e Interpretação da *Universidad Complutense de Madrid* (UCM). Para isso, pesquisamos a grade curricular, carga-horária, disciplinas e objetivos dos três cursos selecionados, comparando os cursos da UFRGS e da UCM com o da UFPB; definimos quais subcompetências são enfocadas por cada um, utilizando como base a classificação proposta por Gonçalves (2015), composta por 10 categorias. Foram classificadas, ao todo, 108 disciplinas, das quais 33 compunham o currículo do Curso de Tradução da UFPB, 41 o Curso de Letras/Tradução da UFRGS e 34 o Curso de Tradução e Interpretação da UCM. Nossos dados mostraram que a subcompetência “Capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho” é a mais enfocada em todos os cursos. Aparentemente, todos os cursos dão uma maior ênfase ao desenvolvimento da competência linguística, tanto no que diz respeito à língua estrangeira quanto à língua materna. O enfoque nas demais subcompetências variou em cada curso. Acreditamos que uma análise mais detalhada ainda se faz necessária, e que um teste de análise de variância (ANOVA) poderia favorecer uma linha comparativa estatística para nosso trabalho. Esperamos, ainda, que nossos dados possam contribuir para os trabalhos que são realizados dentro desta linha de pesquisa nos Estudos da Tradução, como também para as reflexões sobre o ensino de tradução e a formação de tradutores.

Palavras-chave: Formação de Tradutores. Competência Tradutória. Subcompetências do tradutor. Cursos de Tradução.

ABSTRACT: *This paper presents a study that aimed to compare three Undergraduate Translation Curricula, in order to identify similarities and differences and which competences and skills are focused. Two Undergraduate Courses are offered by Brazilian universities - one being a Letters Course with emphasis on translation, and the other one a translation course - and a Translation and Interpretation course offered by a foreign university. We analyzed the Letters course of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the Translation Bachelor's course of the Federal University of Paraíba (UFPB) and the Translation and Interpretation Course of the Complutense University of Madrid (UCM). Therefore, we analyzed the curricula, the academic workloads, the disciplines and objectives of the three selected courses. Then we compared the UFRG's and UCM's*

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Mediações Interculturais). E-mail: yumihorikawa@hotmail.com.

² Estudante do curso de Bacharelado em Tradução (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Mediações Interculturais). Especializando em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem (Universidade Estadual do Ceará. Universidade Aberta do Brasil). Licenciado em Química (Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu). E-mail: albertopereira1985@hotmail.com.

³ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Mediações Interculturais). E-mail: gabriellajeremias@outlook.com.br

courses to the UFPB's. Thus we defined which subcompetences are focused by each one of them, using as reference the 10 classification categories proposed by Gonçalves (2015). Overall, 108 disciplines were classified, of which 33 composed the curricula of UFPB's Translation course, 41 the UFRGS's Letters/Translation course and 34 the UCM's Translation and Interpretation course. Our data showed that the "Linguistic/metalinguistic capacity in the working languages" subcompetence is the most focused in all the three courses. Apparently, all three courses focus on the development of the linguistic competence, both in the foreign and the native language. The focus on the other subcompetences differ in each course. We believe that a more detailed analysis is still needed, and that an Analysis of Variance (ANOVA) would establish a benchmarking for our paper. We also expect that our data can contribute to other studies on Translation Studies, as well as reflections on translation teaching and translator training.

Keywords: *Translator Training. Translation Competence. Translator's subcompetences. Undergraduate Translation Courses*

INTRODUÇÃO

Questões envolvendo tradução vêm sendo discutidas ao longo dos últimos anos, mas, embora a prática de tradução seja uma atividade ocorrente há longa data, um campo de estudos específico para os debates nessa área surgiu somente a partir do século XX. Ainda assim, os tradutores desempenham ações importantes para a construção de identidades e culturas. Alguns autores trazem algumas informações acerca dos trabalhos desenvolvidos por tradutores ao longo da história. De acordo com Rodrigues (2012), ao fazer menção ao livro *Os tradutores na História*, o tradutor, ao longo do tempo, esteve envolvido com a criação de alfabetos, dicionários, com o desenvolvimento de línguas vernáculas, além da disseminação de culturas, valores e religiões. Por outro lado, enquanto essas realizações colocam o tradutor no patamar que merece, crenças e concepções errôneas sobre seu trabalho o colocam em uma posição de “mediador”, transmissor de conhecimentos, os quais apenas o autor original do texto teria a capacidade de fazer com maestria. Talvez daí surja a crença, dentre as outras que circundam o profissional da Tradução, de que, para traduzir, é necessário apenas saber um outro idioma e ter um dicionário por perto.

O trabalho do tradutor está muito além disso e traz implicações sociais e culturais muito mais importantes. Tanto é que, cursos voltados para a formação de tradutores começaram a ser pensados em todo o mundo. Um dos motivos para isso se deu em decorrência das demandas de trabalho geradas pelos avanços tecnológicos a partir do século XX (RODRIGUES, 2012; MARTINS, 2007).

Contudo, vale ressaltar que, boa parte dos cursos de graduação existentes, no caso do Brasil, com enfoque na formação tradutória são os bacharelados em Letras com habilitação em tradução. Como exemplo, temos o Curso de Bacharelado em Letras da PUC – RIO (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), o primeiro do país, ao qual foi instituída a habilitação de Tradutor. Após esse, foi instaurado também o curso da UnB (Universidade de Brasília), dentre outros. É plausível que isso reflita do fato de a prática de tradução (DANTAS; DOURADO; ASSIS, 2013), até o século XX, ter servido apenas como um instrumento de mediação para o aprendizado de línguas estrangeiras (MUNDAY, 2001). Destacam-se, como cursos de graduação específicos na formação de tradutores, apenas o curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e o da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (DANTAS; DOURADO; ASSIS, 2013).

Tal diferenciação entre os cursos existentes levam a pensar sobre qual o tipo de formação que cada um deles oferece, ou melhor, qual enfoque em competências e habilidades eles prezam. Com base nisso, resolvemos analisar o currículo dos cursos de Letras da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e o curso de Tradução e Interpretação da *Universidad Complutense de Madri* (UCM).

Assim, estabelecemos como objetivo geral comparar a grade curricular desses três cursos de graduação, em busca de traçar os perfis presentes nos cursos oferecidos por universidades brasileiras, sendo um de letras com enfoque em tradução e um específico de tradução, e no curso de tradução e interpretação oferecido por uma universidade estrangeira. Para que fosse possível essa análise, traçamos como objetivos específicos (1) comparar, com base na grade do curso da UFPB, a equivalência dos componentes curriculares e da carga horária entre dos cursos escolhidos; (2) definir quais subcompetências são desenvolvidas em cada um dos cursos de tradução em questão, baseando-se na análise do currículo de cada um deles e analisando qual ou quais competências e habilidades são mais focadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Retomando o debate sobre a crença entre ser bilíngue e poder traduzir, vale destacar que a língua falada é diferente da língua escrita e que, para traduzir, é necessário conhecer, além do sistema de signos de outro idioma, a cultura do povo que o utiliza, bem como estar ciente de questões tradutórias teóricas, estratégicas, procedimentais, etc. Estes, dentre outros fatores, são colocados como constituintes da Competência Tradutória necessária para traduzir com qualidade.

O grupo PACTE (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*) estabelece um modelo de Competência Tradutória composto, além de fatores psicofisiológicos, por cinco subcompetências, sendo elas: bilíngue, extralinguística, conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica (PACTE, 2008). A partir das informações provenientes deste modelo, podemos inferir que um falante não nativo de inglês, embora possua as duas primeiras subcompetências – que se relacionam com os conhecimentos nas línguas de chegada e partida e os aspectos culturais das mesmas – é diferenciado do tradutor profissional, ou experto, como o grupo PACTE define, que possui essas subcompetências desenvolvidas.

Como outros estudos realizados que envolvem o tema Competência Tradutória, podemos citar também Gonçalves e Machado (2006) e Gonçalves (2015). No primeiro, foi realizado um estudo com 103 instituições brasileiras que ofertavam cursos de formação em tradução com o objetivo de

[...] levantar informações para aprofundar as discussões e reflexões sobre os perfis dos cursos de tradução em geral, confrontando suas diretrizes didático-metodológicas com conceitos e implicações teóricas acerca do tema Competência Tradutória/competência do tradutor [...] com vistas a avaliar a congruência entre teoria e ensino de tradução e, eventualmente, apresentar reflexões e possíveis sugestões para a didática da tradução (GONÇALVES; MACHADO, 2006, p. 50).

Dessa forma, são apresentadas 17 categorias de subcompetências que são comumente desenvolvidas nos cursos de tradução analisados. Podemos, então, perceber que há uma especificação maior em relação ao modelo proposto por PACTE, explicada em decorrências dos objetivos distintos – embora interligados – dos trabalhos.

Em Gonçalves (2015), o autor propõe uma nova categorização, passando, de 17 para 10, o número de categorias. Nosso trabalho baseia-se, portanto, nessa classificação, mostrada logo abaixo, para discorrer sobre os dados.

1. **Capacidade pragmática/estratégica:** de acordo com o autor, a capacidade pragmática leva à estratégica. Consiste, basicamente, em o tradutor fazer uso de conhecimento prévios, ativando determinados esquemas mentais, a fim de identificar e solucionar problemas de tradução.
2. **Capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho:** diz respeito aos conhecimentos linguísticos propriamente ditos, envolvendo as características lexicais, sintáticas e semânticas das línguas de trabalho. O autor destaca ainda que essa capacidade se relaciona com o reconhecimento das diferenças e semelhanças existentes entre elas, como, por exemplo, o contexto de uso e as estruturas gramaticais.
3. **Capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho:** relaciona-se com conhecimento sobre gêneros e tipos textuais, bem como habilidade de reconhecimento de estilos e marcas discursivos.
4. **Capacidade nas culturas das línguas de trabalho**
 - 4.a) **Capacidade em cultura geral:** conhecimento relacionado a questões socioculturais, como valores, crenças, tabus, ideologias, etc.
5. **Capacidade temática**
 - 5.a) **Conhecimento terminológico:** liga-se à habilidade e aos conhecimentos específicos de determinada área, bem como à terminologia comumente nesta empregada.
6. **Conhecimento teórico e meta-teórico sobre tradução:** tratam-se de conhecimentos sobre o processo de tradução em si, quais os desdobramentos e influências que esta traz.
7. **Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução**
 - 7.a) **Habilidade em pesquisa:** habilidades relacionadas ao uso eficiente de ferramentas que auxiliem o tradutor na realização de sua prática tradutória, como, por exemplo, memórias de tradução, glossários, materiais de referências, etc.
8. **Habilidade sociointerativa/profissional:** são aspectos ligados a questões que envolvem relações interpessoais e profissionais, como negociações de preços e troca de informações com colegas de trabalhos ou clientes, por exemplo.
9. **Fatores psicofisiológicos**
 - 9.a) **Fatores emocionais/subjetivos:** essa subcompetência engloba fatores relacionados à inteligência emocional, como destaca o autor, além de saberes que possibilitem manuseio de equipamentos, correção de postura, etc.
10. **Conhecimentos/habilidades não diretamente relacionados:** segundo o autor, são disciplinas não diretamente ligadas ao processo de aquisição da Competência Tradutória; são mais comumente presentes em programas de cursos de licenciaturas.

O curso de Tradução da UFPB

Criado pela resolução de nº 32/2009 e, logo em seguida, aprovado pela de nº 33/2009, o curso de Bacharelado em Tradução da UFPB estabelece, no art. 2º da mesma, que “tem como finalidade conferir o grau de Bacharel aos alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução (UFPB, 2009b, p. 2)”. Estabelece ainda como “objetivo geral e primordial promover a formação de profissionais do texto na pessoa do tradutor, cujas práticas estejam sintonizadas com as necessidades da sociedade (UFPB, 2009b, p. 4)”.

Desde a criação do curso em 2009 até o presente ano (2017), a proposta curricular passou por reformulações e adequações. Inicialmente, quando o curso foi pensado, o aluno

ingressante podia optar por duas, dentre as quatro línguas ofertadas, sendo elas: Alemão, Espanhol, Inglês e Francês. Dessa forma, o estudante teria a formação em duas línguas de trabalho. Com uma nova resolução – a de nº 40/2016 –, o programa do curso passa por uma nova reformulação. Em uma das modificações feitas, o ingressante, ao invés de optar pela primeira língua, terá a formação em um dos quatro idiomas mencionados anteriormente, ficando este à critério do Colegiado do Curso (UFPB, 2016). Na atual conjuntura, o aluno tem a oportunidade de formação, obrigatoriamente, em Inglês e pode escolher uma segunda língua como optativa. Os autores Dantas, Dourado e Assis, (2013) apresentam de forma mais detalhada como se deu o processo de criação do curso.

O curso de Letras - Tradução da UFRGS

O curso de Letras - Bacharelado na UFRGS foi criado em 1973 e, através do decreto nº 80798/77, foi reconhecido em 22 de novembro de 1977. Inicialmente a graduação tinha o currículo similar ao de Licenciatura em Letras, com a diferença de possuir algumas disciplinas voltadas às práticas tradutórias (BEVILACQUA; REUILLARD, 2013). A graduação também ofertava, concomitantemente, habilitação em interpretação, que deixou de ser proposta, a partir de 1991, permanecendo somente o desenvolvimento das habilitações em Tradução. Ao longo da existência da graduação, componentes curriculares voltados inteiramente para a tradução foram surgindo e sendo incrementadas ao currículo. A maior reforma do currículo foi proposta em 2010, pelos próprios discentes, sendo aceita e implementada no ano de 2012 (UFRGS, 2012). Os trabalhos de Bevilacqua (2013); Bevilacqua e Reuillard (2013) descrevem mais detalhadamente a história da criação do curso e seu desenvolvimento com o passar dos anos.

No presente ano, a graduação propõe desenvolver no aluno, além da fluência na língua estrangeira que for escolhida, as competências julgadas como necessárias para a formação de um tradutor profissional, levando-se em conta o mercado de trabalho vigente (BEVILACQUA; REUILLARD, 2013), a consciência de escolhas tradutórias baseadas em fundamentos teóricos e também a utilizar tecnologias voltadas às atividades tradutórias, preparando, assim, o profissional para as diversas áreas em que pode atuar, como por exemplo: produzir traduções e versões, organizar e produzir glossários; bancos de dados; materiais lexicográficos e terminográficos, revisar textos na língua estrangeira de escolha do graduando e também em sua língua materna e também para realizar localizações.

As línguas ofertadas na graduação de Letras – Tradução são Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Japonês. O graduando pode escolher somente uma delas, nos pares linguísticos Português/Alemão, Português/Espanhol, Português/Francês, Português/Inglês, Português/Italiano ou Português/Japonês. De acordo com as informações disponíveis no site do curso⁴, existe “forte ênfase no texto escrito e nas habilidades e competências a ele ligadas, não oferecendo formação específica para o intérprete em situação de tradução simultânea em modalidade oral”.

⁴ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334. Acesso em: 19 fev. 2017.

O curso de Tradução e Interpretação da UCM

Com base nas informações disponibilizadas no site da Universidad Complutense de Madri⁵ identificamos que o curso de Tradução e Interpretação desta tem como objetivo formar tradutores e intérpretes capazes de processar, avaliar, analisar, transformar e transmitir a informação para resolver problemas de comunicação que outros idiomas possam formular, e fazê-lo na forma e com os meios técnicos adequados.

Conforme informado no site, seus estudantes possuem a oportunidade de escolher até dois idiomas dentre o Espanhol (língua A), Inglês (língua B1), Francês e Alemão (B2 idioma), fazendo a combinação dos pares linguísticos Inglês - Francês ou Inglês - alemão, uma vez que o Espanhol é língua inicial de formação. A partir do terceiro ano de estudos, os alunos podem escolher realizar especialização em interpretação ou continuar apenas com a formação em tradução.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

A pesquisa em questão foi desenvolvida com base em um estudo de caso realizado entre três cursos destinados à formação de tradutores em Instituições de Ensino Superior, conforme especificado anteriormente. De acordo com Groppo (2009, p. 57), “O estudo de caso deve criar (...) um relatório ordenado e crítico, que aprofunde e revele as características deste caso, seus limites e suas possibilidades”. Assim, buscamos traçar o perfil dos cursos, cruzando as informações obtidas dos mesmos.

Coleta de dados

Pesquisamos, inicialmente, a estrutura curricular e a propostas das disciplinas de cada curso em estudo. Com isso, fizemos uma análise comparativa dos principais aspectos dos cursos, como carga-horária, disciplinas similares e objetivos, definindo, como linha de base, quais aspectos são comuns ao curso de bacharelado em Tradução da UFPB. Classificamos os componentes curriculares com base na categorização proposta por Gonçalves (2015), mas estabelecemos apenas uma subcompetência para cada disciplina.

Vale ressaltar que, nossa intenção não foi rotular os cursos ou afirmar que determinada disciplina tem foco apenas na categoria que lhe foi atribuída. Uma única disciplina comportaria mais de uma categoria, mas optamos por escolher a mais focada, de acordo com a proposta fornecida.

Nossa análise baseou-se no programa das matérias (disponibilizados nos sites de cada uma das instituições de ensino em questão)⁶ e, com isso, buscamos identificar qual subcompetência está mais presente, em reflexo das ações propostas pelos Plano de Unidade Didática. Decidimos, ainda, classificar apenas as disciplinas obrigatórias dos cursos, visto que

⁵ Disponível em: <https://www.ucm.es/estudios/grado-traduccioninterpretacion-planestudios>. Acesso 18 fev. 2017. Outras informações, como o processo histórico de criação do curso, não foram localizadas no site da Universidade. Foi enviada mensagem para a coordenação do referido curso solicitando as demais informações, mas não obtivemos resposta em tempo hábil a serem incluídas no trabalho.

⁶ Curso de Bacharelado em Tradução – UFPB: http://www.cchla.ufpb.br/dmi/?page_id=62.
Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor Português/Inglês – UFRGS. http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334.
Curso de Tradução e Interpretação – UCM: <https://www.ucm.es/estudios/grado-traduccioninterpretacion-planestudios>.

não temos como prever quais componentes curriculares os alunos optariam. No caso da UCM, adotamos as disciplinas destinadas aos alunos que optarem pela formação somente em tradução, uma vez que ele tem a opção de escolha entre ser Tradutor e Intérprete ou apenas Tradutor.

É importante salientar a diferença entre os créditos brasileiros e os créditos europeus, pois o ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos, do inglês *European Credit Transfer and Accumulation System*, segue o princípio de que 60 créditos equivalem à carga total de trabalho de um estudante a tempo inteiro, no qual correspondem ao somatório do número de horas de aulas, estudo individual, trabalhos, projetos, exames, etc.⁷

De acordo com o site da Unicamp⁸, 6 ECTS equivale a uma disciplina de 4 créditos, ou seja, 4 horas semanais. Dessa forma, ao realizar a análise da carga horária da UCM, fizemos essa conversão a fim tornar mais clara a comparação com o curso da UFPB.

Todos os dados coletados foram condensados em quadros, tabelas e gráficos e comparados entre si, como também com dados presente da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram classificadas, ao todo, 108 disciplinas, das quais 33 compunham o currículo do Curso de Tradução da UFPB, 41 o da UFRGS e 34 da UCM.

Em relação à análise comparativa da carga horária e dos créditos dos cursos escolhidos, temos a UFPB com a menor carga-horária (2.400 horas e 160 créditos totais) em relação à UFRGS (3.150 horas e 200 créditos totais), mas aparece com a mesma carga-horária que a UCM (2.400 horas e 160 créditos), como mostrado na tabela 2.

Tabela 1. Relação da carga horária e número de créditos entre os cursos de Tradução da UFPB e UFRGS

	UFPB	UFRGS
Carga horária total	2.400h	3.150h
Número total de créditos	160	200
Obrigatórios	80	172
Complementares obrigatórios	43	8
Optativas	24	-
Flexíveis	13	-
Eletivos	-	20

Fonte: próprios autores.

Tabela 2. Relação da carga horária e número de créditos entre os cursos de Tradução da UFPB e UCM

	UFPB	UCM
Carga horária total	2.400h	2400h*
Número total de créditos	160	160 (240 ECTS)
Obrigatórios	80	92 (138 ECTS)

⁷ Disponível em: <<http://erasmus.ispgaya.pt/sistema-europeu-de-transferencia-e-acumulacao-de-creditos-ects>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://www.ft.unicamp.br/graduacao/duplodiploma/para-quem-vai-ao-brasil/>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

Complementares obrigatórios	43	40 (60 ECTs)
Optativas	24	24 (36 ECTs)
Flexíveis	13	-
Trabalho de Conclusão de Curso	-	4 (6 ECTs)

* Valor calculado sabendo que 6 ECTs equivale a uma disciplina de 60 horas/aula.

Fonte: próprios autores.

De todas as disciplinas obrigatórias, identificamos que, entre os cursos da UFPB e da UFRGS, existem 11 compatíveis, como pode ser visto no quadro 1. Contudo, os componentes curriculares que são comumente divididos em dois, na UFPB, ambos com 60 horas/aula e 4 créditos, como Teorias da Tradução e Trabalho de Conclusão de Curso, são ministrados em apenas uma disciplina, cada, no curso da UFRGS. Relacionando esse dado com os gráficos 1 e 2, percebemos que o enfoque teórico apresentado pelo curso da UFPB (6%) se mostra superior ao enfoque da UFRGS (2%). Por outro lado, a disciplina de Leitura e Produção de Texto em Língua Inglesa (60 horas/aula e 4 créditos) na UFPB, aparece dividida em dois componentes na UFRGS (60 horas/aula e 4 créditos, cada). Mais uma vez, se compararmos os dados dos gráficos 1 e 2, veremos que a presença da “*capacidade linguística*” no curso da UFRGS (41%) é maior que o da UFPB (24%). O nome de alguns desses componentes também varia. Como exemplo, temos, em vez de Teorias da Tradução, Estudos da Tradução (60 horas/aulas e 4 créditos).

Quadro 1. Correspondência entre as disciplinas do curso de Tradução da UFPB e UFRGS

UFPB	UFRGS
Metodologia do Trabalho Científico: 60h (4cr)	Metodologia Científica: 60h (4cr)
Teorias da Tradução I: 60h (4cr)	Estudos da Tradução: 60h (4cr)
Teorias da Tradução II: 60h (4cr)	
Léxico e Dicionários: 60h (4cr)	Léxico e Dicionários: 30h (2cr)
Leitura e Produção de Texto I: 60h (4cr)	Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I: 60h (Cr4)
Leitura e Produção de Texto II: 60h (Cr4)	Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II: 60h (cr4)
Aspectos Textuais Da Tradução I: 60h (4cr)	Teoria do Texto: 60h (4)
Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira: 60h (4cr)	Leitura e Produção de Textos Em Inglês I: 60h (4cr)
	Leitura e Produção de Textos em Inglês II: 60h (4cr)
Trabalho de Conclusão de Curso I: 60h (4cr)	Trabalho de Conclusão de Curso: 90h (0cr)
Trabalho de Conclusão de Curso II: 60h (4cr)	Créditos Obrigatórios: 134

Fonte: próprios autores.

Podemos dizer que existe uma certa semelhança entre as disciplinas, mas, como já foi dito, há também uma tendência por parte da UFRGS que algumas disciplinas sejam vistas de forma condensada, como Estudos da Tradução, Trabalho de Conclusão de Curso e Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira. Em adição a isso, Bevilacqua (2013) expõe que a formação de tradução da UFRGS, em língua espanhola, por exemplo, não direciona aulas da língua estritamente para os alunos de tradução; as disciplinas oferecidas são mescladas com as oferecidas para os alunos da Licenciatura.

Comparando as disciplinas obrigatórias dos cursos da UFPB e da UCM, podemos verificar que existem seis componentes compatíveis, embora não similares, conforme demonstrado no quadro 2. Semelhantemente ao que ocorre na relação entre UFPB e UFRGS, notamos a existência de componentes curriculares complementares obrigatórios (disciplinas que se desenvolvem em mais de uma etapa) da UFPB, que são ministrados em apenas uma etapa no curso da UCM.

Quadro 2. Correspondência entre as disciplinas do curso de Tradução da UFPB e UCM

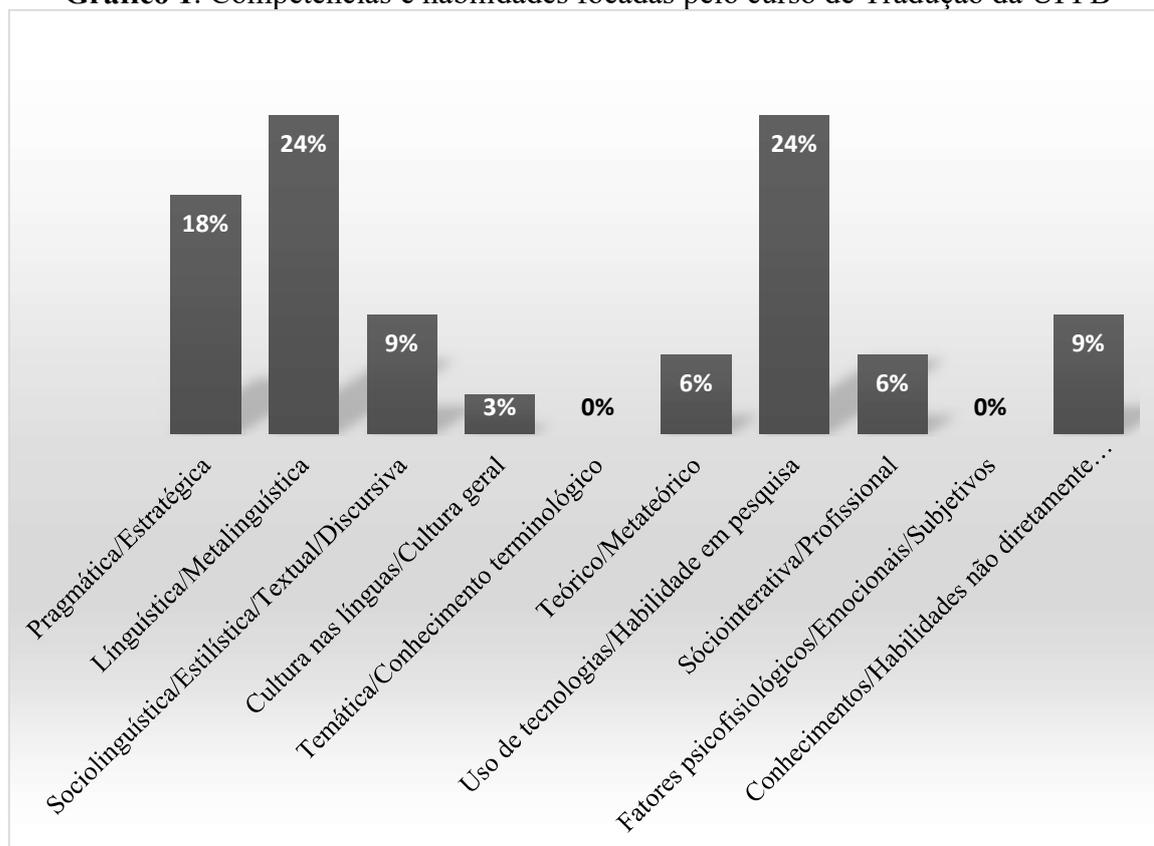
UFPB	UCM
Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa: 60h (4cr)	<i>Lengua B1 (Inglês): Fundamentos Teóricos y Prácticos para la Comprensión y la Expresión Escrita: 6 ECTS</i>
Teorias da Tradução I: 60h (4cr)	<i>Teorías de la Traducción: Aplicaciones Prácticas: 6 ECTS</i>
Teorias da Tradução II: 60h (4cr)	
Estágio Supervisionado I: Introdução à Prática Profissional – 60h (4cr)	<i>Documentación para Traductores e Intérpretes: 6 Ects</i>
	<i>Traducción, Interpretación y Profesión. Gestión de Proyectos: 6 ECTS</i>
Estágio Supervisionado VI: Prática de Revisão de Textos Traduzidos: 60h (4cr)	<i>Revisión y Corrección de Traducciones B1-A (Inglês): 6 ECTS</i>
Trabalho de Conclusão de Curso I: 60h (4cr)	<i>Trabajo Fin de Grado: 6 ECTS</i>
Trabalho de Conclusão de Curso II: 60h (4cr)	

Fonte: próprios autores.

Classificação das disciplinas

Como podemos ver no gráfico 1, o curso de Tradução da UFPB apresentou, com maior índice de ocorrência, dentre as disciplinas analisadas, resultados com enfoque no desenvolvimento das subcompetências “*capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho*” e “*habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução/habilidade em pesquisa*”, com 24% cada uma. Tais valores nos levam a inferir que a UFPB destina uma carga horária maior ao desenvolvimento dessas competências. Dessa forma, pode-se concluir que os componentes curriculares foram organizados de acordo com o que as pesquisas da área indicam como ideal. Aliamos isso então ao que é exposto por Gonçalves e Machado (2006), que dizem que se tem exigido certa rapidez e precisão neste trabalho, que depende de certos recursos tecnológicos.

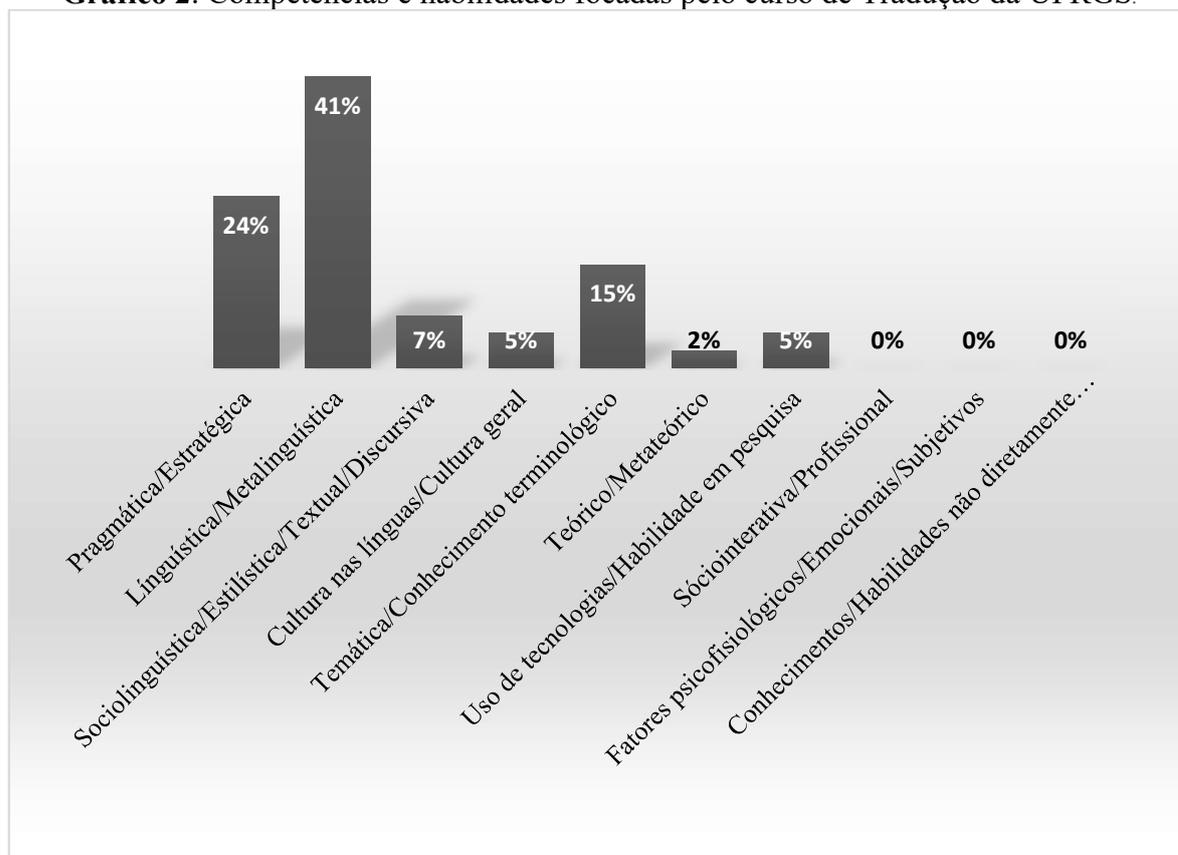
Gráfico 1. Competências e habilidades focadas pelo curso de Tradução da UFPB



Fonte: próprios autores.

Seguindo os resultados apresentados, percebemos que, no segundo maior valor apresentado, temos a incidência da subcompetência “*capacidade pragmática/estratégica*”, com 18%. Com menor ocorrência, temos “*capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho*” e “*conhecimentos/habilidades não diretamente relacionados*”, (9% cada), seguido de “*habilidade sociointerativa/profissional*” e “*conhecimento teórico e metateórico sobre tradução*” (6% cada). Em menor procedência, temos o enfoque na “*capacidade nas culturas das línguas de trabalho*”, com apenas 3%.

Gráfico 2. Competências e habilidades focadas pelo curso de Tradução da UFRGS.

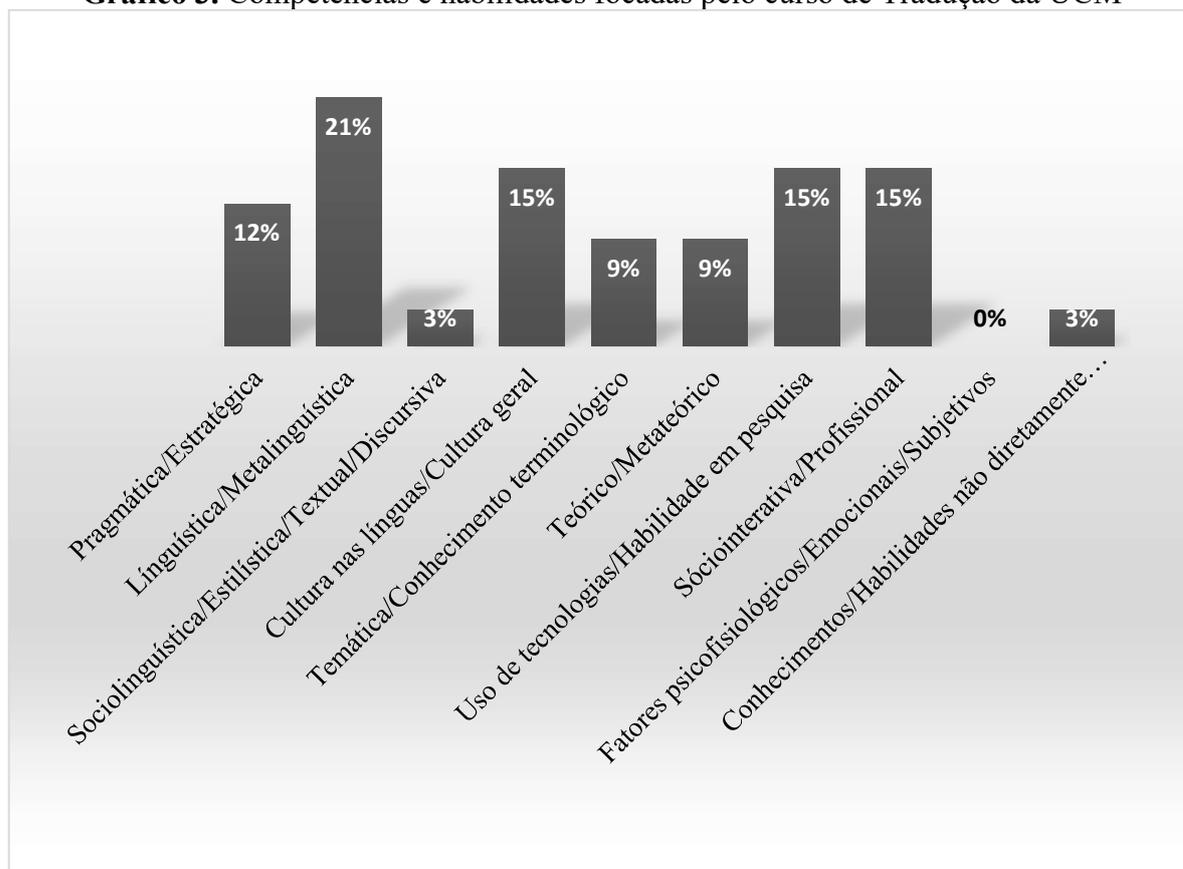


Fonte: próprios autores.

De acordo com as análises das disciplinas e com os dados mostrados no gráfico 2, o curso de Letras – Tradução da UFRGS disponibiliza um enfoque maior na subcompetência de *capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho*, com 41% de procedência. Podemos, com base nesse resultado, perceber que o direcionamento desse curso está intrinsecamente ligado ao uso das línguas estrangeiras, tendo matérias com essa finalidade durante todo o andamento da graduação. Julgando que o conhecimento e maestria do tradutor na língua alvo é um dos maiores requisitos para seguir com essa profissão, a UFRGS procura levar o aluno a um alto nível de fluência até o fim do curso (não é informado se os alunos são requisitados a entrar na graduação com certo nível de conhecimentos anteriormente adquiridos na língua estrangeira de escolha). A segunda subcompetência mais presente no curso é a *capacidade pragmática/estratégica*, que visa, de acordo com Gonçalves e Machado (2006), delimitar, guiar e desenvolver a eficiência de escolhas durante o processo tradutório, de forma que o aluno trabalhe de modo mais consciente de suas possibilidades como um profissional na área e consiga atingir seus objetivos tradutórios, tudo isso tendo como base alguns conhecimentos prévios do aluno.

Em seguida temos a *capacidade temática/conhecimento terminológico*, com 15% de incidência, acompanhado da *capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho* (7%), *capacidade nas culturas das línguas de trabalho/capacidade em cultura geral* e a *capacidade de habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução/habilidade em pesquisa* (cada uma com 5%). E por último a *capacidade de conhecimento teórico e meta-teórico sobre tradução* (com apenas 2%).

Gráfico 3. Competências e habilidades focadas pelo curso de Tradução da UCM



Fonte: próprios autores.

O gráfico 3, resultado da análise das disciplinas do Curso de Bacharelado da UCM com especialidade/ênfase em tradução (pois, como colocado anteriormente, o estudante escolhe a especialização a partir do terceiro ano do curso, tendo tradução ou interpretação como opções).

Após essa análise, foi observado que a capacidade mais abordada no curso é a “*capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho*”, com 21%. Com isso, entende-se que o enfoque do curso envolve procedimentos nos níveis lexicais, morfossintáticos e semânticos nas línguas de trabalho; envolve também regras e mecanismos das línguas, e a percepção das semelhanças e diferenças entre as características das linguísticas.

Em seguida, com segunda maior porcentagem, temos três capacidades empatadas com 15%: “*Capacidade nas culturas das línguas/Cultura geral*”, “*Habilidade no uso de tecnologias/Habilidade em pesquisa*”, e “*Capacidade sóciointerativa/Profissional*”. Nota-se que apesar de ser um curso de tradução, são ensinadas habilidades e ideologias como normas de interação social, comportamento social, cultura das respectivas línguas de trabalho; tem enfoque no ensino de ferramentas que auxiliam o serviço do tradutor, como materiais de referência e memórias de tradução.

Logo após, a “*Capacidade pragmática/estratégica*” apresenta-se com 12%, compreendendo também as disciplinas práticas de tradução. Marca, com 9%, as capacidades “*temática/conhecimento terminológico*” e “*teórico/metateórico*”. E por fim, as capacidades “*Sociolinguística/Estilística/Textual/Discursiva*” e “*Conhecimentos/Habilidades não diretamente relacionadas*”, com apenas 3% da tabela.

Analisando os dados dos três cursos, concomitantemente, podemos observar que, em todos, a subcompetência mais abordada, em relação às demais, foi a “*Capacidade*

linguística/metalinguística nas línguas de trabalho”, reforçando a importância do conhecimento das línguas por parte do tradutor. Cabe aqui ressaltar que, nessa categoria, o curso da UFRGS obteve maior porcentagem em relação aos outros. Isso nos leva a inferir que tal valor (41%) pode ser justificado em decorrência de o referido curso ser um Bacharelado em Letras (pelo menos do ponto de vista inicial de sua formação), que oferece um maior enfoque nas disciplinas de Inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar quais as principais competências e habilidades são mais enfocadas pelos cursos de formação de tradutores da UFPB, UFRGS e UCM. Os resultados obtidos levaram-nos à compreensão de que, embora os cursos possuam como objetivo a formação em Tradução, os enfoques, em cada um deles, são dados de forma distinta, mediante os interesses comuns, como a proposta pedagógica.

O curso da UFPB oferece uma formação mais diretamente aplicada à Tradução, enquanto o curso da UFRGS mescla, em sua matriz curricular, disciplinas de Língua, Linguística e prática de tradução, sendo estas últimas estruturadas de modo mais generalista, isto é, considerando a prática tradutória como um todo. Assim, observamos em nossa pesquisa que o curso da UFRGS possui, em suma, um enfoque maior, em disciplinas relacionadas às línguas de formação, talvez, por se tratar, primeiramente, de um curso de Letras. Em contraste, os cursos da UFPB e da UCM, como sendo cursos específicos para a formação de tradutores (e de intérpretes, no caso da UCM), possuem um currículo focado em, além das disciplinas relacionadas às línguas de formação, componentes curriculares ligados a questões teóricas, práticas e estratégias da Tradução.

Com relação às limitações durante o processo da pesquisa, percebemos que designar apenas uma das subcompetências para caracterizá-las foi de difícil escolha, pois uma única disciplina contemplava, em seu programa, mais de uma categoria.

Acreditamos que uma análise mais detalhada ainda se faz necessária, e que um teste de análise de variância (ANOVA) poderia favorecer uma linha comparativa mais estatística para nosso trabalho. Esperamos, ainda, que nossos dados possam contribuir para os trabalhos que são realizados dentro desta linha de pesquisa nos Estudos da Tradução, como também para as reflexões sobre o ensino de tradução e a formação de tradutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILACQUA, C. R. A formação de tradutores em língua espanhola na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Intersecciones**: revista da APEESP, n. 1, p. 30, 2013.

_____; REUILLARD, P. C. R. A formação em tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Orgs). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart. Florianópolis, 2013.

DANTAS, M. P.; DOURADO, M. R.; ASSIS, R. C. de. Os estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Orgs). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart. Florianópolis, 2013.

GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, v. 17, n. 1, p. 114-130. UFPB, 2015.

_____; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). v. 1, n. 17, p. 45-69. Florianópolis, 2006.

GROPPO, L. A.; MARTIS, M. F. **Introdução a pesquisa em educação**. 3. ed. Piracicaba, SP: Biscalchin Editor, 2009

MARTINS, M. A. P. A institucionalização da Tradução no Brasil: o caso da PUC - RIO. **Cadernos de Tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v.1, n.19. Florianópolis, 2007.

MUNDAY, J. Main issues of translation studies. In: _____. **Introducing translation studies**. Londres: Routledge, 2001, p. 4-17.

PACTE. First Results of a Translation Competence Experiment: “Knowledge of Translation and Efficacy of the Translation Process”. In: KEARNS, J. (Ed.). **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group, 2008.

RODRIGUES, C. C. Desafios ao Ensino da Tradução. **Abehache**. Ano 2, n. 3, p. 13-24, 2012

UCM - **proposta curricular de Tradução e Interpretação**. Disponível em: <https://www.ucm.es/estudios/grado-traduccioninterpretacion-plan>. Acesso em: 18 de fev. 2017.

UFPB. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO N° 32/2009**. João Pessoa, [2009a]. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=225131&key=9cbc74420524fda53f8eb20c4dcd70e3>> Acesso em: 19 fev. 2017.

_____. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO N° 33/2009**. João Pessoa, 2009b. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=225132&key=b8a06eff4e0b7a0c586082e4aa6182a0>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

_____. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO N° 31/2011**. João Pessoa, [2011]. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=99938&key=a3f433a486004051befca3a6207e1b12>>. Acesso 19 fev. 2017.

_____. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO N° 40/2016**. João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=227436&key=893f74f467fd4d87232e2062ae8b17ef&formato=pdf>>. Acesso 19 fev. 2017.

UFRGS. **Proposta Curricular**: Comissão de Reformulação de Currículo. Instituto de letras, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/letras/arquivos/PropostaCurricular.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.